

# CRUZAMENTOS VOCABULARES COM NOMES DE RELIGIOSOS FAMOSOS

Gizelli da Silva C.MATURGO  
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**RESUMO:** Neste artigo, tomamos por base formações expressivas oriundas de prenomes ou sobrenomes de personagens polêmicos na esfera religiosa, a exemplo de Edir Macedo e Silas Malafaia. Nossa principal meta é mapear os processos de cruzamento vocabular envolvidos nessas cunhagens e distribuí-las pelos tipos propostos por Gonçalves (2016): (a) interposição lexical, (b) combinação truncada e (c) substituição sublexical.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morfologia; cruzamento vocabular; analogia; criatividade.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo se propõe a analisar os cruzamentos vocabulares (CV) formados a partir de nomes de líderes religiosos com o objetivo de classificá-los com base em suas estruturas de formação. Além de categorizá-los, expondo a ocorrência/ou e recorrência dos diferentes tipos de CVs neste contexto. Para tanto, baseamo-nos em Gonçalves (2016) e Almeida (2004) e Basilio (2010).

Com relação à metodologia, esta pesquisa, segundo a natureza dos dados, é de cunho qualitativo, uma vez que seu desenvolvimento parte de um levantamento de dados tendo como fonte principal a *Internet*, sobretudo as redes sociais como *Facebook* e *Twitter*, além de pesquisas feitas no *Google*. Os resultados serão também contabilizados e expostos em gráficos simples com base no tipo de CV encontrado. Com base também nessas abordagens teóricas, a pesquisa será direcionada, de forma geral, às seguintes máximas: *a produção de cruzamentos não é arbitrária, e, o cruzamento não é um tipo de composição*. Assumindo assim a ideia de que esse fenômeno ocorre por meio de um processo regular, que possui suas especificidades morfofonológicas, procuramos mostrar que o fenômeno também é recorrente com antropônimos. Neste texto, focalizamos apenas os oriundos de religiosos.

Ademais, com relação aos padrões de formação, usaremos, como base, o que foi proposto Gonçalves e Almeida (2007), Andrade (2009) e Gonçalves (2016), que elencam aos seguintes tipos de CV: interposição lexical, combinação truncada e substituição lexical. Também retomamos a Fuves (Fusão Vocabular Expressiva), de Basílio (2005).

## 1. O CRUZAMENTO VOCABULAR

O cruzamento vocabular - também chamado de palavras-valise (ALVES, 1990), mesclagem lexical (SILVEIRA, 2002), mistura (SÂNDALO, 2001) e Fuves – fusões vocabulares expressivas- (BASILIO 2010) – é um fenômeno que consiste na junção de dois vocábulos (bases livres ou potencialmente livres), no qual o segundo é utilizado para completar parte do primeiro formando um novo vocábulo.

## Cruzamentos vocabulares com nomes de religiosos famosos

Esse fenômeno caracteriza-se como sendo um processo não concatenativo no qual a junção de palavras provoca uma intersecção ou redução nas bases e não um encadeamento, uma vez que não possui linearidade em sua formação, como ocorre com a composição, como assinalam Gonçalves e Almeida:

A composição preserva a ordem linear dos elementos formadores, de modo que a segunda palavra se inicia exatamente no ponto em que a primeira termina ('babaovo', 'bajulador'), mesmo quando um segmento é apagado por crase ('aguardente'), elisão ('planalto') ou haplologia ('dedurar'), como acontece nos compostos aglutinados. Essa sucessão linear estrita nunca é preservada no CV, uma vez que as bases são literalmente fundidas, havendo, em decorrência, perda de massa fônica não justificável por processos fonológicos segmentais. (GONÇALVES & ALMEIDA, 2004 p.152-153)

Assim, segundo esses autores, o CV é se difere da composição *porque a sucessão linear estrita é muitas vezes rompida por sobreposições. Em função disso, há correspondência de muitos-para-um entre os segmentos das formas de base e os segmentos do vocábulo cruzado* (Gonçalves e Almeida, 2004, 153)

Com relação a sua formação, segundo esses mesmos autores, o CV pode ser dividido em três tipos: interposição lexical, que ocorre quando há semelhança fônica entre as bases como acontece em *namorido – namorado+marido*; combinação truncada que é o oposto e ocorre quando não há semelhança fônica entre as bases *selemengo – seleção+flamengo*, e substituição lexical que ocorre quando uma sequência de uma das bases é reinterpretada e substituída – como em *boadrasta* (“ma” de *madrasta* é interpretado como o adjetivo “má” e reinterpretado para a forma contrária/oposta “boa” formando *boadrasta*).

Margarida Basilio, apesar de seguir uma linha de pensamento semelhante, chama esse tipo de fenômeno de “fusões vocabulares expressivas (fuves)”. A autora define os fuves da seguinte maneira:

A fusão vocabular expressiva, ou fuve, é uma construção estruturada de modo a incorporar fonologicamente os dois itens lexicais envolvidos, representando iconicamente a inclusão da função semântica do qualificador no significado da palavra base. Uma vez catalisada a percepção da incorporação, ambas as palavras-fonte são trazidas em sua íntegra à mente do falante/ ouvinte / escritor / leitor. A incorporação bem sucedida ocorre com a mínima interferência fonológica capaz de, ao mesmo tempo, manter integralmente a palavra base e evocar o qualificador. (BASÍLIO, 2010, pag.202-203)

Ela também defende que há diferenças entre os fuves e a composição, seguindo a ideia de linearidade:

A fusão vocabular expressiva é um processo de formação de palavras que pode ser considerado como de composição, na medida em que se forma uma palavra nova a partir de duas palavras-fonte. Entretanto, a fuve se distingue dos processos de composição no aspecto da linearidade: a nova palavra é formada não por concatenação ou sequência linear, mas por fusão quase total, onde o elemento “quase” é tão fundamental quanto “fusão”, correspondendo a alguma diferença fonológica que permita o reconhecimento simultâneo de uma palavra base e um elemento qualificador a esta integrado. Este tipo de formação apresenta, portanto, os requisitos combinados de similaridade fonológica

As fuves são, na verdade, uma nova definição para o processo de cruzamento vocabular, que se aproxima, no entanto, somente da definição dada aos CV's que se formam através de interposição lexical, sendo distinta dos demais cruzamentos.

## 2. CRUZAMENTO COM NOMES DE RELIGIOSOS: ANÁLISE CONTEXTUAL DOS NOMES ENCONTRADOS

Com relação aos cruzamentos formados a partir da fusão com nomes de líderes religiosos podemos observar claramente, como sugere Sandman (1992: 59), *uma especificidade semântica carregada, em sua maioria, de emocionalidade depreciativa e com pitadas de ironia*. Esses cruzamentos nascem principalmente do sentimento de repulsa e reprovação desses líderes. Tais sentimentos, associados ao humor, culminam em CVs carregados de um tom pejorativo, que funcionam como críticas às condutas desses religiosos. Em função disso é possível considerar que esse tipo de cruzamento nasce como uma *expressão avaliativa*, como sugerem Almeida & Gonçalves e, no caso dos fuves, de Basílio, consuma-se por meio de sua *função expressiva*. Assim, a função primeira que se manifesta em construções como as em (01), a seguir, é a de expressar a avaliação negativa feita por não evangélicos sobre os religiosos.

- (01) Silas Malafalsa ([https://twitter.com/DCM\\_online/status/1053812269614817283](https://twitter.com/DCM_online/status/1053812269614817283))  
Silas Malafanha (<http://wp.clicrbs.com.br/espíadilha/2010/03/17>)  
Edir Mau-cedo ([www.krafta.cc/musica/cd-da-universal-do-reino-de-deus-2](http://www.krafta.cc/musica/cd-da-universal-do-reino-de-deus-2))  
Edir Mau-sebo (<https://poesiadashoras.wordpress.com/2015/09/30/sapateiro>)  
Cabo Dacilouco (<https://twitter.com/diimabr/status/1028093717448728576>)

## 3. CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO PADRÕES DE FORMAÇÃO DOS CRUZAMENTOS VOCABULARES

No quadro abaixo, além de apresentarmos mais alguns dados, dispomos os exemplos encontrados considerando os três subtipos de CVs apresentados: (a) por interposição, (b) por combinação truncada e (c) por substituição sublexical:

### Cruzamentos vocabulares com nomes de religiosos famosos

Nomes	Interposição lexical	Combinação truncada	Substituição lexical
Silas Malafalha	×		
Silas Malandraia	×		
Silas Malafalsa			×
Silas Malacheia			×
Silas Malafoda	×		
Marcu Feliciano	×		
Marco Feliciânus	×		
Marco Infeliciano	×		
Valdemijo Santiago	×		
Valdêmo Santiago	×		
Valdemiro Sandiabo	×		
Pedir Macedo	×		
Pedir Maiscedo	×		
Cabo Dacilouco	×		
Cabo Dacidoído	×		
Marcelo Crimerda	×		
Marcelo Crimárchia		×	

*Quadro 1: Classificação dos CVs por tipos*

No quadro abaixo, consideramos as classes de palavras envolvidas nas formações rastreadas pela *Internet*;

Nomes	Subst + subst	Subst + adj	Subst + verbo
Malafalha	×		
Malandraia		×	
Malafalsa		×	
Malacheia		×	
Malafoda	×		
Marcu	×		
Feliciânus	×		
Infeliciano		×	
Valdemijo	×		
Valdêmo	×		
Sandiabo	×		
Pedir			×
Dacilouco		×	
Dacidoído		×	
Crimerda	×		
Crimarcia	×		

*Quadro 2: Estrutura de formação dos cruzamentos*

Gizelli da Silva C.MATURGO & Carlos Alexandre GONÇALVES

Os nomes formados pelo processo de interposição lexical seguem a estrutura em que há semelhança fônica e as bases resultam sobrepostas, sem linearidade como em:

- (02) **MALAFAlA + MALANDRO = MALANDRAIA**  
**FELICIANO + INFELIZ = INFELICIANO**  
**SANTIAGO + DIABO = SANDIABO**

Se considerarmos a abordagem de Basílio, podemos exemplificá-la com esses CVs formados por interposição lexical. No primeiro, o elemento qualificador, ‘malandro’, integra-se ao corpo da palavra base ‘Malafaia’, formando um todo expressivo, em que é possível perceber a manutenção do sentido do nome, que nos remete ao pastor, e do (des)qualificador, que caracteriza / atribui ao pastor a característica de malandro. O mesmo acontece com ‘infeliciano’, em que o elemento qualificador, nesse caso ‘infeliz’, se funde à palavra base ‘Feliciano’ resultando na integração fonológica dos dois itens envolvidos. Através da nova palavra criada, o sentido do qualificador integra-se ao da palavra base, assinalando algo como “O pastor Feliciano é um infeliz”.

No caso dos CV ‘deliciano’, um dos poucos com aparentemente apreciativos. Esse cruzamento aparece junto da seguinte imagem:



<https://revistaforum.com.br/tag/marco-deliciano/>. Acesso em 09/12/2019.

Nesse contexto, no entanto, o Meme representa uma brincadeira feita com a mudança de visual repentina do pastor, considerada inusitada e polêmica no o meio tradicionalista e conservador da igreja que o Feliciano lidera.

O único caso encontrado em que ocorre a combinação truncada é uma representação prototípica da definição atribuída a esse tipo de CV, na qual não há semelhança fônica, ou seja, não há compartilhamento de material fonológico. Nesse tipo de combinação truncada, em que e as bases possuem tamanhos diferentes, assim como em *forrogode*, a base menor tende a permanecer intacta:

- (06) **CRIVELLA + MARCIA = CRIMARCIA**

Com relação à substituição lexical foram encontrados somente dois exemplos, ambos com o nome de Malafaia, nos quais ‘mala’, que é a base pertencente ao sobrenome do pastor, é ressignificada e passa a ser interpretada como o substantivo “mala” para então somar-se aos adjetivos “falsa” e “cheia” e atribuir ao novo nome um sentido negativo. Resumindo, temos, no gráfico 1, o seguinte resultado:

*Cadernos do NEMP*, n. 9, v. 1, 2018, p. 35-43.

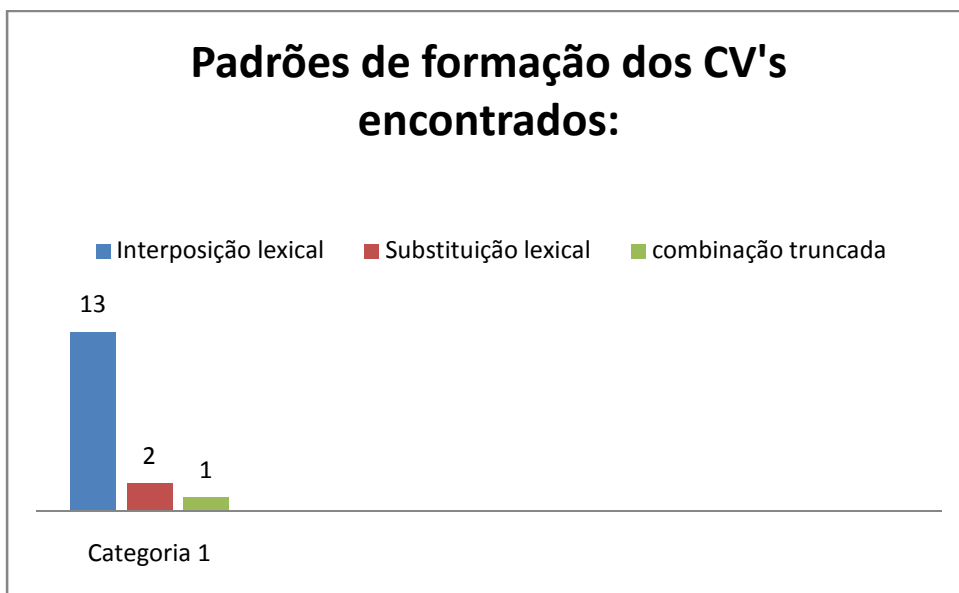


Gráfico 1: Número de casos por tipo

No gráfico 2, temos o resultado pela classe gramatical dos elementos combinados:

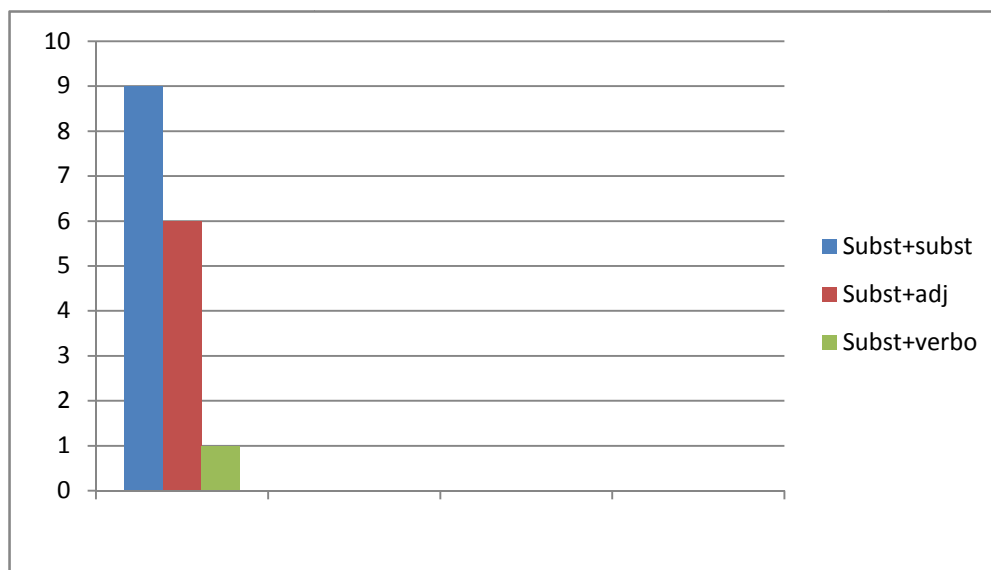


Gráfico 2: Estrutura de formação dos CV's encontrados

Como podemos observar, no primeiro gráfico o padrão de formação mais recorrente é o de interposição lexical, sendo os de substituição lexical e combinação truncadas raros com antropônimos dessa natureza. Já com relação à estrutura, apresentada no segundo gráfico, a fusão substantivo + adjetivo possui uma ocorrência muito próxima da fusão substantivo + substantivo que é a mais produtiva. Se estabelecermos uma relação entre os dados dos dois gráficos, chegamos à conclusão de que o único caso de combinação com truncamento ('Crimarcia') corresponde a estrutura subst+subst, os dois únicos casos de substituição lexical ('Malafalsa' e 'Malacheia') ao padrão subst + adj e o único caso de CV com estrutura subst + adj corresponde à interposição lexical.

## CONCLUSÃO

Como contribuição deste trabalho, reafirmamos que o cruzamento vocabular não é um processo arbitrário, mas um processo extremamente regular do ponto de vista morfofonológico. A predominância de CVs por interposição está diretamente relacionada à função desse subprocesso: predicar a entidade referida, nesse caso, sempre a depreciando.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, K E. Entranhamento lexical, combinação truncada e analogia: Estudo otimalista sobre padrões de Cruzamento Vocabular. In: GONÇALVES, C. A. (org). *Otimalidade em foco: morfologia e fonologia do português*. Publit soluções Editoriais: Rio de janeiro, 2009.
- BASÍLIO, M. A. *Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e criatividade em construções lexicais*. CNPq/PUC RIO. 2010
- GONÇALVES, C. A. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.
- GONÇALVES, C. A. V. & ALMEIDA, M. L. L. Cruzamento vocabular no português brasileiro: aspectos morfo-fonológicos e semântico-cognitivos. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Braga (Portugal), v. 8, n. 1, p. 151-170, 2004.